

CONSCIN MEDIADORA CULTURAL (COMUNICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *conscin mediadora cultural* é a pessoa, homem ou mulher, atuante em museus, instituições culturais ou espaços de educação não formal, com o intuito de incentivar o público visitante a trocar impressões e interpretações acerca dos objetos de conhecimento expostos, a fim de estimular a leitura de imagens e ampliar a compreensão de mundo.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *consciência* vem do Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *consciere*, “ter conhecimento de”. Surgiu no Século XIII. O prefixo *intra* deriva igualmente do idioma Latim, *intra*, “dentro de; no interior; no intervalo de; durante; no recinto de; próximo ao centro; interiormente”. O vocábulo *físico* procede também do idioma Latim, *physicus*, e este do idioma Grego, *physikós*, “relativo à Natureza ou ao estudo da mesma”. Apareceu no Século XIII. A palavra *mediador* deriva do idioma Latim, *mediator*, “mediador; medianeiro”. Surgiu no Século XVII. O termo *cultura* procede igualmente do idioma Latim, *cultura*, “ação de cuidar; tratar; venerar (no sentido físico e moral)”, e por extensão, “civilização”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Educador de exposição cultural. 2. Mediador cultural. 3. Profissional educador da instituição cultural. 4. Educador patrimonial.

Cognatologia. Eis, em ordem alfabética, 6 cognatos derivados do vocábulo *mediação*: *mediador; mediadora; medial; medianeira; medianeiro; mediar*.

Neología. As 3 expressões compostas *conscin mediadora cultural*, *conscin mediadora cultural eletrônica* e *conscin mediadora cultural conscienciológica* são neologismos técnicos da Comunicologia.

Antonimologia: 1. Guia turístico. 2. Animador cultural. 3. Professor acompanhante de visita cultural. 4. Profissional da equipe de apoio institucional.

Estrangeirismologia: os *feedbacks* dos colegas mediadores; os *QR Codes* presentes na exposição levando o visitante a ouvir o audioguia proposto pela instituição; o *cell phone tour*; o *folder* do setor educativo; o *brainstorming* ao longo da visita cultural fornecendo diagnósticos ao mediador; os *inputs* vazios da *conscin mediadora* inexperiente; os *insights* durante a leitura de imagens; a atitude *blasé* demonstrando indiferença e suposta superioridade; a falta de clima na *vernissage* para a *conscin mediadora cultural* realizar o trabalho; a exposição *blockbuster* dificultando o desenvolvimento da mediação.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à associação de ideia coletivizada.

Megapensenologia. Eis 4 megapensenos trivocabulares relativos ao tema: – *Gosto se discute. Shopping, não. Museus. Promovamos leituras contextualizadoras. Educação convencional: castração.*

Coloquiologia: a galera reunida para o passeio cultural; o cuidado para não *falar mais do que a boca*; a constante atenção para não *forçar a barra*; a associação de ideias no ambiente cultural *caindo como luva*; a *cara de pois não*, resultado da disponibilidade natural permanente do educador.

Citaciologia: – Atualmente, os debates sobre o papel educativo do museu afirmam que o objetivo não é mais a celebração de personagens ou a classificação encyclopédica da natureza, e sim a reflexão crítica. Se antes os objetos eram contemplados, ou analisados, dentro da suposta “neutralidade científica”, agora devem ser interpretados (Francisco Régis Lopes Ramos, 1940–). Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura (Leonardo Boff, 1938–).

Proverbiologia. Eis 2 provérbios relacionados ao tema: – “Muitas opiniões também afundam o barco” (provérbio grego). “Ouça mil vezes, fale uma só” (provérbio árabe).

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. **“Antibagulhismo.** Qualquer consciência lúcida que for pesquisar a Antibagulhismologia, constatará facilmente que os **produtos da Arte** monopolizam o universo dos bagulhos energéticos e dos lixões de objetos supérfluos”.

2. **“Arte.** A Arte que vale a pena é a que apresenta algum **predomínio mentalsomático**, com a pessoa adentrando a racionalidade interassistencial”.

3. **“Privilégio.** Quem tem a oportunidade de trabalhar somente com a Arte, a música ou as viagens turísticas é pessoa privilegiada, contudo, ainda sem a qualificação da **Inteligência Evolutiva** (IE)”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da mediação; o holopensene pessoal da Parapedagogiologia; o holopensene pessoal acolhedor; o holopensene pessoal criativo; os zimopenses; a zimopensenidade; os criticopenses; a criticopensenidade; os antipenses; a antipensenidade; os xenopenses; a xenopensenidade; os arrogopenses; a arrogopensenidade; a banalização dos patopenses gerando poluições holochacrais e assimilações simpáticas; a patopensenidade; os neopenses; a neopensenidade; os lucidopenses; a lucidopensenidade; os interassistenciopenses; a interassistenciopensenidade; os hiperpenses; a hiperpensenidade; os ortopenses; a ortopensenidade; o holopensene do turismo cultural; o descarte de bagulhos autopensênicos ante o desânimo no atendimento contrário às expectativas; a retilinearidade pensônica.

Fatologia: o atendimento ao público visitante; a importância da mediação cultural mencionada em variados documentos históricos; o *Victoria and Albert Museum* e o *Royal College of Art* (Londres) enquanto idealizadores da relação entre escolas e museus; os roteiros de visita; a leitura de imagens; as pesquisas necessárias à elaboração da visita educativa; o curso formativo voltado aos mediadores culturais; as conversas elucidativas com os artistas, curadores e equipe da instituição; os aperitivos intelectuais presentes na exposição; a lucidez nas evocações com interesse pesquisístico; as solicitações expressas no questionário do agendamento possibilitando o recorte conteúdistico personalizado; os procedimentos necessários na chegada à instituição; o guarda-volumes assegurando a integridade dos objetos expostos; a gratuidade oferecida aos grupos agenda-dos; a ansiedade em querer ver toda a exposição; o atendimento aos visitantes espontâneos; o fio condutor pesquisístico atribuindo sentido aos conteúdos abordados; as visitas do público *vip* podendo surpreender a consciência mediadora cultural; a rotineira adequação de linguagem; o ato de a pessoa gerar conhecimento mesmo com lacunas na formação intelectual; a valorização do repertório pessoal; os horários de intervalo e estudo diários; o intercâmbio e o diálogo com a comunidade; o entorno influenciando a dinâmica da instituição; as reuniões semanais debatendo o texto proposto para leitura; as autorreflexões produtivas proporcionando articulações argumentativas singulares; o material de apoio elaborado no setor educativo; a otimização do atendimento a grupos específicos; a ludicidade presente em diferentes atendimentos; a constante disponibilidade pessoal durante o trabalho; a atenção dividida no espaço expositivo a fim de acontecer o melhor para todos; a capacidade de antever cenários desenvolvida pelo mediador; o auxílio no deslocamento de grupos pela exposição; a importância de saber trabalhar em equipe; o *Curso Reciclagem das Posturas Artísticas da Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS); o histriónismo e a força presencial do educador mantendo o grupo atento ao longo da visita; a importância de fazer escolhas acertadas; o atendimento gratificante com “gostinho de quero mais”; o retorno do visitante à instituição; o ato de priorizar o processo e valorizar as consciências no caminho.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático ao longo do atendimento ao público visitante; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; os banhos de energia

durante a visita cultural; a conduta parapsíquica profilática na presença de bagulhos energéticos; as minirurbanizações extrafísicas possibilitando múltiplas leituras energéticas das obras expostas; a labilidade parapsíquica psicossomática enquanto característica comum ao perfil artístico; o laringochacra desenvolvido expressando a criatividade pessoal na mediação cultural; o frontochacra ativado favorecendo o *rappor* com o visitante; o amparo extrafísico de função coadjuvante na instalação de campos energéticos construtivos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo consciencmediadora cultural-público visitante*; o *sinergismo pesquisa prévia-roteiros de visita mediada*; o *sinergismo escola-museu*; o *sinergismo passeio cultural-educação integral*; o *sinergismo presente no anagrama artes-tares*; o equilíbrio harmônico presente no *sinergismo arquitetura-paisagismo*.

Principiologia: o princípio do posicionamento pessoal (PPP) relativo ao conteúdo apresentado pela instituição cultural; o princípio “se algo não é bom, não adianta fazer maquiagem”; o princípio da descrença (PD) aplicado à checagem da qualidade extrafísica dos objetos ante a aparência física; o princípio da convivialidade sadia entre diferentes origens culturais; o princípio antielitista de toda consciência ter algo a aprender e a ensinar; o princípio da admiração-discordância.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) regendo a intencionalidade da mediação; os códigos de etiqueta demonstrando inteligência social e qualificando as interações no espaço expositivo; os códigos de conduta dos museus.

Teoriologia: a teoria da retilinearidade pensônica; a teoria da dialogicidade; a teoria da abordagem triangular presente em muitas visitas mediadas; a teoria da evocação pensônica; a teoria da alternância dos papéis (ora emissor, ora receptor,) influenciando o resultado da comunicação; a teoria da reurbex; a teoria da inteligência evolutiva.

Tecnologia: a técnica do estado vibracional; as neotecnologias facilitando o acesso às informações visuais de objetos históricos, obras de arte e locais de cultura; a técnica do mapa mental; a técnica do cosmograma auxiliando nas associações de ideias; as técnicas de anotação; a técnica do detalhismo; a técnica da psicométria; a técnica teatral da improvisação; a técnica do histriónismo parapedagógico; a técnica da pesquisa dos trafores e trafares; a técnica de realizar anualmente a Prova da Imagística.

Voluntariologia: o voluntariado conscienciológico na COMUNICONS; o voluntariado na Holoteca e Holociclo.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico da Autorganizaciología; o laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciología; o laboratório conscienciológico da Automental somatología; o laboratório conscienciológico do desassédio mentalsomático (Holociclo).

Colegiologia: o Colégio Invisível da Comunicología.

Efeitiologia: os efeitos da visita mediada nos participantes; o efeito das escolhas da consciencmediadora cultural; os efeitos da prolixidade na ausência de acabativa da visita mediada; o efeito da articulação de ideias acerca das obras na mudança holopensônica.

Neossinapsologia: as neossinapses advindas das construções ideativas conjuntas; a aplicação teática dos trafores possibilitando o desenvolvimento de neossinapses.

Ciclogia: o ciclo aprender-ensinar; o ciclo planejamento-ação-avaliação; o ciclo assim-desassim.

Enumerologia: o visitante apriorista; o visitante apático; o visitante curioso; o visitante participativo; o visitante criativo; o visitante questionador; o visitante parapsíquico. O objeto nôcivo; o objeto fútil; o objeto arqueológico; o objeto histórico; o objeto belo; o objeto artístico; o objeto funcional. A visita cansativa; a visita pontual; a visita raza; a visita palestra; a visita dialógica; a visita elaborada; a visita marcante.

Binomiologia: o binômio intervenção lúdica-aprendizagem significativa; o binômio recursos financeiros-recursos humanos; o binômio achismo-opinião; o binômio artista-tiete; o bi-

nômio objeto histórico-retrocognição; o binômio bagulho energético-encapsulamento parassanitário; a ignorância quanto ao binômio sentidos somáticos-percepções parapsíquicas.

Interaciologia: a interação das obras no espaço expositivo; a interação exposição em vigor-entorno da instituição; a interação repertório pessoal-associação ideativa.

Crescendologia: o crescendo instituição sonolenta-setor educativo atuante-museu dinamizado; o crescendo patológico zona de conforto-pacto mediocre de criatividade.

Trinomiologia: o trinômio acolhimento-desenvolvimento-fechamento presente em toda visita mediada; o trinômio ler-contextualizar-fazer proposto na abordagem triangular; o trinômio conhecimento-apropriação-valorização; o trinômio proliferação de objetos-sociedade de consumo-tempo dos objetos; a constante reflexão perante o trinômio representação-representatividade-reprodução; o trinômio museológico preservação-pesquisa-comunicação; o trinômio motivação-trabalho-lazer.

Polinomiologia: o polinômio artista-obra-público-modo de comunicação; o polinômio patológico invasão-dominação-pilhagem-exibição presente em diversos objetos de museus; o polinômio traforista disponibilidade-pontualidade-estudosidade-criatividade-concentração qualificando o desenvolvimento da visita mediada.

Antagonismologia: o antagonismo museu-templo / museu-fórum; o antagonismo visita dialógica / visita palestra; o antagonismo história única / construção neoideativa; o antagonismo inibições / pertencimento próprio do público visitante.

Paradoxologia: o paradoxo de a pesquisa especializada gerar ampliação das ideias; o paradoxo de as portas sempre abertas não garantirem o acesso à instituição cultural; o paradoxo de a preservação do passado não significar a manutenção de características da época.

Politicologia: as políticas públicas voltadas à cultura e educação; a argumentocracia; a democracia comunicativa; a debatocracia; a lucidocracia; a cultuocracia; a assistenciacracia; a discernimentocracia; a mentalsomatocracia; a evoluciocracia.

Legislogia: a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N. 9394 / 1996) e alterações; a lei de causa e efeito atuando na responsabilidade pela comunicação; a lei do maior esforço educacional; a lei da empatia; as leis de proteção ao patrimônio cultural; as leis de acesso e inclusão; as leis de propriedade intelectual; as leis trabalhistas; as leis de financiamento e incentivo fiscais; as leis da formação e manutenção dos holopenses; a lei da responsabilidade evolutiva.

Filiologia: a neofilia; a palcofilia; a comunicofilia; a conviviofilia; a assistenciofilia; a leiturofilia; a mentalsomatofilia; pesquisofilia.

Fobiologia: a agorafobia; a energofobia; a interacnofobia; a afefobia; a alodoxafobia; o medo de gerar conflito, concordando integralmente com o visitante.

Sindromologia: o combate à síndrome da apriorismose; a síndrome da ectopia afetiva (SEA); a síndrome da abstinência da Baratrosfera (SAB); a síndrome da subestimação relacionada às pessoas e aos objetos expostos; a síndrome do bonzinho; a síndrome do justiciero ao se posicionar perante o objeto exposto.

Maniologia: a anticomania; a bibliomania; a glossomania; a murismomania; a mania de achar saber demais limitando o aprendizado; a mania de tirar dúvidas alheias formulando novas perguntas; a mania de elaborar questões com respostas prontas desencadeando processos automáticos irrefletidos.

Mitologia: o mito de o talento artístico ser dom sem autesforços; o mito de qualquer objeto adquirir aura ao integrar exposição de museu.

Holotecologia: a museoteca; a biblioteca; a culturoteca; a artisticoteca; a criativoteca; a aristocracioteca; a reurbanoteca.

Interdisciplinologia: a Comunicologia; a Culturologia; a Passadologia; a Energossomatologia; a Histrionismologia; a Conviviologia; a Pedagogiologia; a Holotecologia; a Interassistenciologia; a Discernimentologia; a Reurbanologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin mediadora cultural; a conscin comunicante; a conscin eletronótica; a conscin prolíxa; a isca humana inconsciente; a equipe de apoio; a plateia; a turma da escola; o conjunto de artistas; o público visitante; a conscin assertiva; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; a conscin polímata; a conscin enciclopedista; a conscin minipeça interassistencial; a conscin universalista.

Masculinologia: o mediador; o monitor; o tira-dúvidas; o aprendiz; o educador; o professor; o turista; o oficineiro; o intelectual; o escritor; o pesquisador; o historiador; o cientista; o arqueólogo; o educador patrimonial; o museólogo; o diretor de instituição cultural; o produtor de exposição; o crítico de arte; o curador; o artista; o ator; o poeta; o gênio; o vaidoso; o palestrante; o poliglota; o contador de histórias; o articulador de ideias; o colecionador; o restaurador; o leiloeiro; o memorialista; o antiquário; o agente reurbanizador; o educador brasileiro Paulo Freire (1921–1997).

Femininologia: a mediadora; a monitora; a tira-dúvidas; a aprendiz; a educadora; a professora; a turista; a oficineira; a intelectual; a escritora; a pesquisadora; a historiadora; a cientista; a arqueóloga; a educadora patrimonial; a museóloga; a diretora de instituição cultural; a produtora de exposição; a crítica de arte; a curadora; a artista; a atriz; a poetiza; a gênia; a vaidosa; a palestrante; a poliglota; a contadora de histórias; a articuladora de ideias; a colecionadora; a restauradora; a leiloeira; a memorialista; a antiquária; a agente reurbanizadora; a educadora brasileira Ana Mae Barbosa (1936–).

Hominologia: o *Homo sapiens educator*; o *Homo sapiens communicativus*; o *Homo sapiens artisticus*; o *Homo sapiens semperaprendens*; o *Homo sapiens agglutinator*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens studiosus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: conscin mediadora cultural *eletronótica* = aquela materialista, considerando apenas conteúdos específicos das Ciências Convencionais; conscin mediadora cultural *conscienciológica* = aquela teática, atenta a conteúdos relacionados ao paradigma consciencial.

Culturologia: o acervo cultural; a *indústria cultural*; a *cultura da celebridade*; a evitação dos idiotismos culturais; a *cultura da Passadologia*; a *cultura da semperaprendênci*a; a *cultura polimática*; a *cultura da cooperatividade*; a *cultura da checagem das energias dos ambientes*; a *cultura da autodesassedialidade consciencial*; a prática cultural da leitura.

Tipologia. Sob a ótica da *Imagisticaologia*, eis, por exemplo, na ordem lógica, as 5 categorias do sistema de leitura *Image Watching*, cuja ideia é estimular o público observador a explorar a imagem de maneiraativa, levantando hipóteses, interpretando símbolos, relacionando com experiências pessoais e contextos históricos:

1. **Descrição:** elencando aspectos visíveis no *objeto*.
2. **Análise:** investigando ideias e técnicas intrínsecas ao *objeto*.
3. **Interpretação:** permitindo depoimentos pessoais e alheios acerca do *objeto*.
4. **Fundamentação:** possibilitando associações com diversas áreas do conhecimento relacionadas ao *objeto*.
5. **Revelação:** incentivando o fazer artístico e a releitura do *objeto*.

Taxologia. Segundo a *Experienciologia*, eis, por exemplo, na ordem crescente, 5 estágios do desenvolvimento estético, ascendendo conforme a intimidade do observador com diferentes objetos:

1. **Nível narrativo:** demonstrando as preferências pessoais do *observador*.
2. **Nível construtivo:** demonstrando a apreciação do realismo e o ideal de beleza do *observador*.
3. **Nível classificatório:** demonstrando o repertório formal do *observador*.
4. **Nível interpretativo:** demonstrando aspectos da experiência pessoal do *observador*.
5. **Nível recriativo:** demonstrando a importância do diálogo na formação do juízo estético do *observador*.

Evitações. Nas pesquisas da *Imaturologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 11 traços dificultadores da comunicação qualificada com o público visitante:

01. **Apego ao heterorreconhecimento.**
02. **Apriorismose.**
03. **Banalização da anticosmoética.**
04. **Carência afetiva.**
05. **Competitividade.**
06. **Labilidade parapsíquica psicossomática.**
07. **Nostalgia.**
08. **Prolixidade.**
09. **Reatividade às heterocriticas.**
10. **Rigidez.**
11. **Soberba.**

Caracterologia. Sob o enfoque da *Teaticologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 8 condições favoráveis, com as devidas considerações e os respectivos questionamentos passíveis de serem aplicados à autopesquisa da consciência mediadora cultural:

1. **Abertismo.** Os integrantes da visita mediada reagem de maneira diferente aos objetos do conhecimento, pois os entendem de acordo com a holobiografia pessoal. O desafio do mediador é desconstruir a resistência por trás do “eu não gosto”, substituindo apriorismos por posturas investigativas e atentas. *Costumo incentivar a neofilia, trazendo conhecimentos instigantes ou avançados para estimular a autopesquisa?*
2. **Curiosidade.** A mediação pretende provocar o interesse pelo desconhecido, despertar a vontade de aprender e pesquisar. O educador constrói significados ao colher informações captadas pelo olhar do visitante. *Estimulo o público a ver múltiplos pontos de vista proporcionando visitas com fontes de assombro sadias?*
3. **Didaticidade.** Diferentes recursos podem ser utilizados a fim de ampliar o repertório cultural ou com o intuito de analisar os elementos visuais presentes. É possível ter novos *insights* e experiências diante dos mesmos objetos de conhecimento, igual acontece na releitura de livros. *Utilizo diferentes imagens, objetos e a técnica da picotagem das ideias a fim de explicitar, junto ao público, assuntos abordados?*
4. **Empatia.** A mediação pode ser entendida enquanto encontro, pois além de pressupor assimilação simpática das energias conscienciais, apreciador e mediador conversam sobre o objeto de conhecimento e aprendem pelo olhar do outro. *Considero o ponto de vista alheio ao formular argumentos acerca do objeto em questão?*
5. **Flexibilidade.** Há várias maneiras de expor o conteúdo abordado enquanto algo possível de ser ampliado e complementado pelo ouvinte. *Trago, frequentemente, o conhecimento pronto e acabado apenas para os visitantes o reproduzirem?*
6. **Inventividade.** O contato com os objetos expostos pode extrapolar as biografias dos autores, os procedimentos técnicos ou os aspectos formais. *Articulo conceitos relacionados ao objeto a fim de construir novas ideias, alimentando a formação de holopense criativo e responsável?*
7. **Parapsiquismo.** A ação do educador introduz o observador nas questões abordadas pelo objeto de conhecimento, indicando brechas de acesso no universo tratado pela visita mediadora.

da. É fundamental estar atento às relações estabelecidas pelas consciências envolvidas. *Apresento disposição para observar as parapercepções e realizar autopesquisas retrocognitivas?*

8. **Sociabilidade.** A mediação permite o desenvolvimento da apreciação de maneira coletiva, porém desperta em cada consciência individual, pois a percepção varia de indivíduo para indivíduo. *Ao mediar, valorizo a singularidade consciencial, exercitando a experiência da diferença?*

VI. Acabativa

Remissiologia. Pelos critérios da *Mental somatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a consciência mediadora cultural, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Bagulho energético:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Comunicabilidade inclusiva:** Comunicologia; Homeostático.
03. **Comunicação não verbal:** Comunicologia; Neutro.
04. **Crescendo artes-tares:** Crescendologia; Homeostático.
05. **Crescendo preconceito-conceito fundamento:** Intraconscienciologia; Homeostático.
06. **Crescendo retroego artista-neoego paracentista:** Seriexologia; Homeostático.
07. **Criatividade evolutiva:** Mental somatologia; Homeostático.
08. **Estigmatização antitarística:** Parapedagogiologia; Nosográfico.
09. **Guia de turismo autoconsciente:** Conscienciometrologia; Homeostático.
10. **Histrionologia:** Comunicologia; Neutro.
11. **Mediação da aprendizagem:** Experimentologia; Neutro.
12. **Prova da Imagística:** Mental somatologia; Homeostático.
13. **Ressignificação histórico-cultural:** Neocogniciologia; Homeostático.
14. **Turismo reurbanizador:** Reurbanologia; Homeostático.
15. **Utilidade artística evolutiva:** Comunicologia; Homeostático.

A VIVÊNCIA DIUTURNA DO PARADIGMA CONSCIENCIAL DESENVOLVE O ABERTISMO DA CONSCIÊNCIA MEDIADORA CULTURAL PARA A REEDUCAÇÃO PENSÊNICA E AMPLIA, A RIGOR, A EXPERIÊNCIA MUSEAL REURBANOLÓGICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já participou de visita mediada em Instituição Cultural? Saiu da visita com ganhos evolutivos pessoais e a compartilhar?

Filmografia Específica:

1. **Meia Noite em Paris.** **Título Original:** *Midnight in Paris*. **País:** EUA. **Data:** 2011. **Duração:** 94 minutos. **Gênero:** Comédia Romântica. **Idade (censura):** 10 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Woody Allen. **Elenco:** Owen Wilson; Rachel McAdams; Kurt Fuller; Mimi Kennedy; Michael Sheen; Nina Arianda; Carla Bruni; Yves Heck; Alison Pill; Tom Hiddleston; Marion Cotillard; Corey Stoll; Kathy Bates; & Adrien Brody. **Produção:** Letty Aronson. **Direção de Arte:** Jean-Yves Rabier. **Roteiro:** Woody Allen. **Fotografia:** Darius Khondji. **Efeitos Especiais:** George Demétrau. **Companhia:** Gravier Production. **Sinopse:** Casal de noivos vai a Paris acompanhando os pais da noiva (o pai vai a trabalho). O noivo é escritor, o qual está com grande dificuldade de terminar o último livro. Gil (noivo), pessoa nostálgica da Paris dos anos 20, se apaixona pela Cidade Luz e caminha à noite na cidade para ver se consegue inspiração, quando fatos estranhos começam a acontecer. Isso vai mudar completamente o rumo da vida e da própria produção literária.

Bibliografia Específica:

1. **Boff, Leonardo;** *A Águia e a Galinha: Uma Metáfora da Condição Humana*; 208 p.; 7 caps; 35 refs; 23 x 16 cm; br.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 1997; página 9.
2. **Couto, Cirlene;** *Inteligência Evolutiva Cotidiana*; pref. Cristiane Ferraro; revisores Equipe de Revisores da Editares; 190 p.; 30 caps.; 22 E-mails; 41 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 3 tabs.; 20 websites; 8 infográficos; 4 filmes; 129 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 43 a 45.
3. **Martins, Mirian Celeste Dias;** Org.; *Mediação: Estudos Iniciais de um Conceito*; Artigo; *Revista Mediação: Provocações estéticas*; N. 1; UNESP; São Paulo, SP; novembro, 2005; páginas 40 a 55.
4. **Ott, Robert William;** *Ensino Crítica nos Museus*; In: **Barbosa, Ana Mae (Org.)**; *Arte-Educação: Leitura no Subsolo*; br.; 3^a Ed.; *Cortez*; São Paulo, SP; 2001; páginas 113 a 140.
5. **Ramos, Francisco Régis Lopes;** *A Danação do Objeto: O Museu no Ensino de História* 178 p.; 12 caps; 147 refs; 23 x 16 cm; br.; *Argos Editora Universitária*; Chapecó, SC; 2004; páginas 7 a 81.
6. **Rossi, Maria Helena Wagner;** *A Compreensão do Desenvolvimento Estético*; In: **Pillar, Analice Dutra**; Org.; *A Educação do Olhar no Ensino das Artes*; *Mediação*; Porto Alegre, RS; 2006; páginas 23 a 35.
7. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapenseses trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2^a Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 113, 142 e 1.630.
8. **Idem;** *Manual dos Megapenseses Trivocabulares*; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguary; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos lingüísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontuações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete encyclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapenseses trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 172.

T. A. A.